

CORREIO CULTURAL

CRÍTICA / DISCO / BRAZILIAN SUITE Nº 1 FOR PIANO AND VIOLA

Tão erudito, tão popular.. tão lindo!

Reprodução Instagram



Divulgação

O espólio de Jackson autorizou o uso das canções

BTS grava inédita de Michael Jackson para álbum póstumo

O grupo de K-pop BTS gravou uma música inédita que seria lançada por Michael Jackson anos antes de sua morte. A informação é do jornal The Irish Sun.

Segundo a publicação, há ao menos dez músicas que haviam sido compostas para que o Rei do pop lançasse um álbum intitulado "Next Thriller".

Todas elas haviam sido criadas para Michael num período de reclusão artística dele na Irlanda, como afirma Paddy Dunning, dono do estúdio Grouse Lodge. É ele o responsável por chamar artistas para interpretarem as canções do disco que nunca foi lançado. O espólio de Michael Jackson autorizou o uso do material inédito.

Renovação?

Na semana seguinte à saída de Eliane Catanhêde, Daniela Lima também deixa a GloboNews, após dois anos no canal. Em nota, a comunicação da Globo diz que as saídas são "parte do movimento permanente de renovação do quadro do canal".

Clube do ódio

Milton Nascimento acionará a Justiça após ser alvo de ataques na internet pelo processo que está movendo contra o Cruzeiro. Ele, a Sony Music e irmãos Lô e Márcio Borges questionam o uso indevido da canção "Clube da Esquina nº 2" em suas redes.

Renovação? II

Daniela Lima anunciou a saída em suas redes sociais. Ela voltaria de férias nesta segunda (4). "Depois de dois anos, deixo a GloboNews com a sensação de missão cumprida, cabeça erguida, ávida pelos próximos desafios", escreveu.

Clube do ódio II

"Lamentamos profundamente o ódio destilado nas redes sociais contra Milton, com ataques etaristas e ofensivos, que nada têm a ver com o mérito da questão", diz a nota publicada na conta oficial do artista no Instagram.

Por Aquiles Rique Reis*

Hoje vamos de "Brazilian Suite Nº 1 for Piano and Viola" (Azul Music), álbum do paulistano, compositor e educador musical João Marcondes. Em seu terceiro álbum, ele solidifica um dos projetos camerísticos mais consistentes e autorais da música brasileira contemporânea.

A suíte foi composta especialmente por Marcondes para o violista Silvio Catto (spalla das violas da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo). E foi justamente o som de sua viola que reavivou no compositor o entusiasmo para escrever as partituras hoje registradas.

A pianista Ariã Yamanaka (instrumentista com atuação em formações como a Orquestra Jovem do Estado) foi a escolhida para o duo com Catto. E eles esmeraram-se para refletir o que veio da verve de Marcondes: amplas variações harmônicas, melódicas e rítmicas, reveladas por uma linguagem instrumental que buscou na tradição popular a sinopse com a erudição, presente nos cinco temas da Suíte No.1. Modernidade e ancestralidade ajuntadas para regozijo de quem não teme descobrimentos. Vamos a eles.

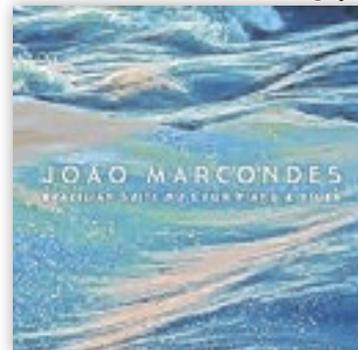
Toada: uma nota grave do piano em pedal inicia. A viola vem encontrá-la e sola a melodia. O pedal segue intercalado com breves movimentos da viola. A toada soa embalada pela repetição do tema principal, matutando a naturalidade do gênero, predicado da quietude interiorana. A erudição na toada se mostra apta à parceria com o movimento popular característico de um ser(tão) simples.

Samba: novamente, o pedal grave de uma nota do piano antecede o tema que vem com a viola. Na sequência, o piano improvisa, para logo vir à toma um desenho,



Músico e educador, Marcondes lança novo álbum

Divulgação



meio aflitivo, que atrai um samba profundo em seu ritmo.

Song: um acorde como intro antecipa o que resta lúdico em meio às notas graves do piano, amparadas pela viola em aparecido encanto – lindo encontro com o dedilhado do piano. E ambos se revelam íntimos na tradução do anseio composicional de Marcondes, aqui revelado com maestria.

Frevo: o piano vem numa levada que sugere o passo estilizado do frevo, mas nem por isso menos pernambucano. A viola se esmera em erudição absolutamente com-

patível com o fervor do passo.

Choro: um acorde repetido do piano convida o tema. Sempre tendo a viola como cúmplice dessa histórica parceria, o choro vem cadenciado. O acorde inicial retoma o tema, assim fechando a tampa do trabalho de João Marcondes e seus parceiros Ariã Yamanaka e Silvio Catto.

Penso ter-lhes trazido uma amostra do quanto o erudito não é antagonico ao popular. Ao contrário, são complementares em seus requintes; contrastantes em seus acordes; plurais em suas harmonias. Só grandes compositores e grandes instrumentistas são capazes de levar a cabo a sintonia que trazem em si, em sol... em mi(m). Ouça o álbum em <https://acesso.one/2W3ux>.

Ficha Técnica: composições e direção artística: João Marcondes; gravação, mixagem e masterização: Adonias Souza Jr. (Estúdio Arsis)

*Vocalista do MPB4 e escritor